

Educação Inclusiva: Estudo das Produções Científicas da Psicologia e da Educação

A educação inclusiva, sistematizada desde os anos 1990, busca a equidade no acesso, ingresso e permanência de qualquer indivíduo na escola regular. Este estudo objetiva compreender como as publicações científicas da Educação e da Psicologia têm abordado a educação inclusiva no ensino regular, a partir de um levantamento bibliográfico. A amostra foi composta por artigos científicos em formato eletrônico, publicados entre 2005 e 2010 em periódicos CAPES Qualis A1, A2, B1 e B2. Na primeira etapa de análise realizou-se um estudo quantitativo de caráter inventariante para descrever os dados obtidos, evidenciando aspectos negligenciados e privilegiados do material pesquisado. Na segunda etapa realizou-se um estudo qualitativo de caráter exploratório, a partir de um recorte intencional da amostra, para identificar experiências bem sucedidas de inclusão escolar, e dificuldades e desafios enfrentados por professores. Utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin para construção de categorias temáticas. Os resultados da primeira etapa indicam um aumento do interesse pelo tema da inclusão: 63% se referem à inclusão de forma geral, 17% ao ensino fundamental, 13% ao ensino superior, 4% à pré-escola, somente 2% ao ensino médio e 1% ao ensino profissional. Dentre as necessidades especiais abordadas destaca-se a deficiência auditiva, contudo, a maior parte da amostra (46%) é generalista e trata de temas como diversidade, preconceitos e formação dos profissionais. Nos resultados da segunda etapa percebe-se que as experiências de sucesso mais citadas envolvem a organização de espaços de reflexão sobre o trabalho docente e de discussão sobre estratégias pedagógicas. No entanto, percebe-se escassez de produções que abordem experiências de êxito. As dificuldades e desafios enfrentados dizem respeito à formação ou capacitação, seguida pela necessidade de transformação das práticas pedagógicas e das concepções sobre deficiência. Também se evidencia a necessidade de equipe técnica e de apoio, de adaptações curriculares e de espaço físico, a escassez de recursos didático-pedagógicos e a ausência de reconhecimento da diversidade.